

INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS: COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE NOVA CRUZ/RN

INSERTION OF PHYSICAL EDUCATION IN THE LANGUAGE AREA: UNDERSTANDING OF
TEACHERS IN THE PUBLIC SCHOOL OF MUNICIPALITY OF NOVA CRUZ/RN

INSERCIÓN DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EL ÁREA DE LENGUAJE: COMPRENSIÓN DE
DOCENTES EN LA ESCUELA PÚBLICA DEL MUNICIPIO DE NOVA CRUZ/RN

Hugo Ramon Cordeiro de Medeiros ¹

David José de Lima Silva ²

Marcio Romeu Ribas de Oliveira ³

Manuscrito recebido em: 03 de abril de 2023.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2023.

Publicado em: 07 de janeiro de 2024.

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a ideia da Educação Física enquanto componente curricular da área das linguagens por parte dos(as) professores(as) do ensino fundamental II da rede pública de ensino da cidade de Nova Cruz, Rio Grande do Norte. Para isto, optou-se pela abordagem qualitativa tendo como tipos de pesquisas exploratória e descritiva. Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se um questionário aplicado via plataforma *online Google Forms*, o qual foi respondido por 5 docentes de Educação Física do município de Nova Cruz/RN. A partir das respostas dos profissionais respondentes, foram levantados diálogos de acordo com a literatura disponível que tratam das questões que envolvem a temática. Constatou-se uma limitada compreensão, por parte dos docentes, acerca da inserção do componente curricular Educação Física no campo da linguagem, que, embora alguns profissionais tenham ciência desta inserção, não foi possível identificar, a partir das respostas elencadas, os motivos que levaram a Educação Física a estar nesta área. Notou-se também uma forte proximidade do componente curricular com o campo das Ciências Naturais, a partir de respostas que tratam o corpo como um ser unicamente biológico. Ademais, em relação à Educação Física enquanto

¹ Mestrando em Educação e graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Corpo e Cultura de Movimento. Atuante no Laboratório de Estudos em Educação Física Esportes e Mídia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4639-4936> Contato: hugorc13@gmail.com

² Mestrando em Educação e graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atuante no Laboratório de Estudos em Educação Física Esportes e Mídia.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7846-0451> Contato: davidjoseo77@gmail.com

³ Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional. Professor-pesquisador no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Corpo e Cultura de Movimento, Vice-coordenador do Laboratório de Estudos em Educação Física Esportes e Mídia. Vice-coordenador do Grupo de Estudos Transdisciplinares em Comunicação e Cultura.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2629-920X> Contato: marcioromeu72@gmail.com

linguagem através de uma perspectiva interdisciplinar com os componentes da área em questão, evidenciou-se uma escassez de propostas práticas desenvolvidas pelos profissionais em seus campos de atuação, que, por sua vez, fortalece o distanciamento da Educação Física do nicho da linguagem.

Palavras-chave: Educação Física; Linguagem; Ensino Fundamental.

Abstract

This research aims to understand the idea of Physical Education as a curricular component of Language by teachers of elementary school II of the public school system in the city of Nova Cruz, Rio Grande do Norte. For this, we opted for the qualitative approach with exploratory and descriptive types of research. As an instrument for data collection, a questionnaire was applied via the Google Forms online platform, which was answered by 5 Physical Education teachers in the city of Nova Cruz/RN. From the answers of the responding professionals, dialogues were raised according to the available literature that deal with questions involving the theme. It was verified a limited understanding, on the part of the professors, about the insertion of the Physical Education curricular component in the field of Language, which, although some professionals are aware of this insertion, it was not possible to identify, from the listed answers, the reasons that led Physical Education to be in this area. There was also a strong proximity between the curricular component and the field of Natural Sciences, based on responses that treat the body as a uniquely biological being. Furthermore, in relation to Physical Education as a Language through an interdisciplinary perspective with the components of the area in question, there was a lack of practical proposals developed by professionals in their fields of activity, which, in turn, strengthens the distancing of Education Physics of the Language Niche.

Keywords: Physical Education; Language; Elementary School.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo comprender la idea de Educación Física como componente curricular de Lengua por parte de profesores de la escuela primaria II del sistema escolar público en la ciudad de Nova Cruz, Rio Grande do Norte. Para ello, optamos por el enfoque cualitativo con tipos de investigación exploratoria y descriptiva. Como instrumento para la recolección de datos, se aplicó un cuestionario a través de la plataforma en línea Google Forms, que fue respondido por 5 profesores de Educación Física en la ciudad de Nova Cruz/RN. A partir de las respuestas de los profesionales que respondieron, fueron planteados diálogos de acuerdo con la literatura disponible que tratan cuestiones que envuelven el tema. Se verificó una comprensión limitada, por parte de los profesores, acerca de la inserción del componente curricular de Educación Física en el campo del Lenguaje, que, aunque algunos profesionales son conscientes de esa inserción, no fue posible identificar, a partir de los listados. responde, las razones que llevaron a la Educación Física a estar en este ámbito. También hubo una fuerte proximidad entre el componente curricular y el campo de las Ciencias Naturales, a partir de respuestas que tratan al cuerpo como un ser únicamente biológico. Además, en relación a la Educación Física como Lenguaje desde una perspectiva interdisciplinar con los componentes del área en mención, faltaron propuestas prácticas desarrolladas por profesionales en sus campos de actuación, lo que, a su vez, fortalece el distanciamiento de la Educación Física. del Nicho de la Lengua.

Palabras clave: Educación Física; Lenguaje; Enseñanza fundamental.

Introdução

As questões inerentes ao campo de atuação da Educação Física Escolar (EFE) e suas concepções têm sido objeto de investigação ao longo das últimas décadas. Nesse sentido, apresenta-se, a partir dos anos de 1980, um cenário de grandes transformações em prol da democratização da sociedade brasileira, constituindo-se, também no âmbito da comunidade da Educação Física brasileira, um movimento denominado renovador. Este, por sua vez, caracterizou-se devido a uma forte crítica à função atribuída até então à Educação Física no currículo escolar (Bracht, 2010).

Anteriormente ao movimento renovador, o entendimento acerca dos conteúdos da EFE foi marcado exclusivamente pela ideia de atividade física, cujo principal objetivo era a melhoria da aptidão física dos alunos. Tal compreensão concedeu um caráter diferente à EFE em relação às outras disciplinas, como Língua Portuguesa, Artes e Língua Estrangeira.

Estes componentes são caracterizados por um conjunto de conhecimentos mais ou menos estável, registrado e sistematizado em livros-texto ou livros didáticos, incluindo registros sistemáticos dos discentes em seus cadernos e em suas avaliações escritas (Bracht, 2010). Portanto, sendo a EFE compreendida como atividade física, tornou-se incoerente a implementação desses elementos, já que não havia um conhecimento didático a ser registrado, mas uma atividade que influenciava diretamente no corpo e no comportamento dos alunos.

Diante desse cenário mecanicista e influenciada pelo movimento renovador, a produção literária da EFE amplia seu campo de experiência indo além do modelo empírico-analítico — por volta de 1987; este, por sua vez, predominantemente responsável pelas produções acadêmicas relacionadas à EFE anteriormente. A partir disso, em meados da década de 1980, as abordagens pedagógicas ganham força em oposição ao modelo tecnicista, esportivista e biologicista, norteando a prática da EFE mediante novas concepções de ensino.

Subsequente à década de 90, deram-se início às novas discussões de políticas curriculares bem como à homologação das Leis de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996). Nesse sentido, seguinte à formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1996; 1998;

2000), a EFE foi inserida na área de linguagens, Códigos e suas Tecnologias junto às disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Língua Inglesa. Atualmente, dando prosseguimento a essas mudanças, emerge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que regula a educação nacional, sendo esta, produto de vários outros documentos reguladores, contemplando as áreas de linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas e suas tecnologias.

No entanto, por constituir um documento oficial de orientação curricular para o Brasil, a BNCC ainda carece de uma definição mais sólida, a fim de justificar o pertencimento da Educação Física escolar à área das linguagens (Oliveira et al., 2021). Coadunando com tal crítica, Neira (2018) amplia e aponta uma fragilidade e uma insuficiência de dedicação textual sobre os elementos conceituais que fundamentam a concepção de Educação Física presente no documento.

Logo, para que as práticas corporais não sejam compreendidas somente como textos culturais passíveis de leitura e produção (Brasil, 2018), torna-se necessário permitir-se avançar em relação às concepções que entendem as linguagens como um processo unicamente de escrita e de oralidade (Oliveira et al., 2021). Sob esta ótica, o presente estudo busca compreender a ideia de linguagem por parte dos professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental II da rede pública do município de Nova Cruz/Rio Grande do Norte (RN).

Dessa forma, o motivo pelo qual buscou-se investigar sobre a compreensão dos(as) professores(as) de Educação Física da rede pública do município de Nova Cruz, quanto à inserção do componente curricular na área das linguagens, decorreu mediante duas perspectivas:

- a primeira alude ao fato de que, devido ao contexto cultural que permeia a realidade, esse componente sempre esteve muito vinculado à prática dos desportos, sendo o aperfeiçoamento da técnica o principal objetivo a se atingir nas aulas;
- a segunda refere-se à identificação no que tange ao avanço da inserção das mais diversas temáticas decorrentes da Cultura Corporal de Movimento presentes na BNCC, durante as aulas de Educação Física, no município de Nova Cruz/RN.

Diante desse quadro, a presente pesquisa poderá contribuir positivamente para comunidade acadêmica de profissionais da área das linguagens, possibilitando a identificação/reconhecimento do campo de atuação da EFE bem como uma maior interdisciplinaridade entre os componentes das linguagens e de todas as outras disciplinas do currículo escolar. Além disso, facilitará uma maior sistematização das aulas de Educação Física no âmbito escolar. Ademais, preencherá uma lacuna ainda muito presente na EFE, que é a ausência de organização das temáticas no decorrer das séries da educação básica por parte de professores e da comunidade escolar, diferente de disciplinas como Língua Portuguesa, Artes e Língua Estrangeira.

No que diz respeito às contribuições para a sociedade, esta investigação será um diferencial na esfera escolar para área da EFE, tendo em vista que há uma educação tradicional pautada em uma perspectiva que valoriza, predominantemente, a performance dos discentes. Este modelo de ensino tradicional, por sua vez, deixa em segundo plano os aspectos sócio-históricos inerentes ao ser humano.

Neste sentido e engajado pelo debate acerca da inserção da EFE no âmbito da linguagem, este trabalho objetivou identificar a compreensão dos professores(as) do ensino fundamental II da cidade de Nova Cruz/RN acerca da inserção do componente curricular Educação Física na área das linguagens, além de discutir as possibilidades de atuação da EFE neste cenário, bem como analisar de qual maneira essa relação reflete no cotidiano das aulas do referido componente curricular no chão da escola.

Contextualização teórica

A linguagem enquanto área do saber que engloba, dentre inúmeras possibilidades, os gestos e os movimentos humanos, estabelece-se no âmbito da EFE como um meio de expressão de diversas práticas sociais sem que haja, necessariamente, a apropriação de palavras como forma de comunicação. Isso resulta na interação do sujeito com o outro e consigo mesmo, sendo possível o repasse de valores, de conhecimentos e de aspectos culturais. Portanto, os gestos e os movimentos fazem parte dos recursos de comunicação que o ser humano utiliza para expressar suas emoções e sua personalidade, comunicar atitudes interpessoalmente e transmitir informações (Matthiesen et al., 2008).

A discussão da Educação Física enquanto linguagem é ampla e carece de uma maior solidificação no campo das pesquisas científicas. Diante desse cenário, fazem-se necessárias e importantes as investigações que tratem sobre essa perspectiva de linguagem e EFE na conceituação do corpo como foco a ser pensado. Neste sentido, Barros (2017) aponta que as produções ainda permanecem arraigadas e que são escassas as investigações no âmbito da Educação Física que realmente operam com o sentido da linguagem.

Mas, afinal, o que é linguagem? Diferentes autores defendem a ideia de que seja compreendida como um agrupamento de códigos e de símbolos que pode ser disseminado e alcançado através da fala, da escrita, da leitura, da arte e do corpo. Soma-se a esta ideia, a afirmação de Ramos (2000) apud Matthiesen et al. (2008), segundo o qual a linguagem é como um conjunto de símbolos verbais e não verbais, que está presente em todo o universo educacional.

Nessa perspectiva, torna-se pertinente frisar as multiplicidades de significados e de representações consequentes da linguagem na educação física, que varia de acordo com a cultura dos sujeitos. Isso significa que, curiosamente, diferentes manifestações de danças, de ginásticas, de lutas e de jogos, por exemplo, são, muitas vezes, incompreensíveis para pessoas de culturas distintas, assim como as danças populares de cada país ou os jogos populares peculiares à cada região (Matthiesen et al., 2008).

Além disso, existe, segundo Neira e Nunes (2021), uma relação entre palavras e coisas que nos permite interpretar o mundo. Isso acontece porque aprendemos na cultura o que as coisas significam ou representam. Essa relação não se dá somente por meio das palavras faladas ou escritas, mas também por outras formas de linguagens, como os sons, as imagens, os gestos etc. Percebe-se, portanto, que a cultura impacta na construção dos sujeitos, suas percepções sobre si mesmos e sobre o mundo, sendo a linguagem a fornecedora dos elementos para tais compreensões.

Observa-se que, embora compreendida como uma disciplina presente na área das linguagens, a EFE ainda carece de definição e de prática mais sólidas por parte dos docentes, dos discentes, da comunidade escolar e da sociedade como um todo. Neste cenário, como fruto de um limitado conhecimento acerca da EFE, apresenta-se, comumente, uma errônea visão de que a linguagem se manifesta, exclusivamente, através de elementos textuais.

Esta equivocada e reducionista compreensão despreza os movimentos, as representações gestuais e sonoras, os símbolos e os códigos como um meio de comunicação e, principalmente, de expressões passíveis de interpretações. Dessa forma, faz-se necessário que a escola explore explicitamente a multimodalidade da linguagem (Cope; Kalantzis, 2009).

Diante deste cenário, entende-se que, para uma prática pedagógica bem-sucedida na escola, torna-se necessário, além de outras perspectivas, fomentar os aprendizados sociais contemporâneos como elementos fundamentais dessa experiência, sendo estes marcados pela diversidade cultural, linguística e tecnológica, aos quais exigem inúmeras habilidades e procedimentos. Tal perspectiva de aprendizado convida pedagogias que deem conta dessa diversidade, como a dos multiletramentos, proposta pelo Grupo de Nova Londres (Cope; Kalantzis, 2000).

Esta teoria surge com o objetivo de expandir a noção de letramento tradicional para uma proposta mais abrangente sobre a linguagem como gênero discursivo⁴, considerando os variados recursos semióticos (Catto, 2013). Dessa forma, surge a necessidade de pensar novos mecanismos de letramento, isto é, uma abordagem que atenda pelo nome de “multiletramentos”, a qual relaciona o contexto contemporâneo com a imensa diversidade cultural e social.

Diante deste cenário, urge a necessidade de compreender a ideia dos multiletramentos através dos quais os sujeitos são criadores de significados, já que experimentam, conceituam, analisam e aplicam as diversas linguagens e as representações apreendidas e as transformam a partir do pensamento crítico (Oliveira et al., 2021). Neste sentido, Cope e Kalantzis (2009) estabelecem categorias da linguagem com uma perspectiva multimodal, isto é, como aponta Catto (2013), um conjunto de práticas que considera essa ampliação de foco da linguagem verbal para outros modos semióticos, a fim de satisfazer a multiplicidade de saberes.

Sendo assim, conforme categoriza Cope e Kalantzis (2009), a teoria dos multiletramentos assume a multimodalidade da linguagem como um de seus elementos fundantes, desdobrando-se a partir da linguagem escrita e oral bem como das representações visuais, sonoras, táteis, gestuais, de si mesmo e espaciais (Oliveira et al., 2021).

⁴ Focada predominantemente nas habilidades de leitura e de escrita da linguagem verbal.

Portanto, abarcar o conceito de letramento multimodal e suas categorias nas aulas de EFE comprova uma preocupação com a participação dos alunos nas mais diversas práticas da cultura corporal do movimento. Desta maneira, incluir as múltiplas variedades linguísticas e culturais presentes na pedagogia multimodal no âmbito escolar possibilitará a descoberta de novos saberes e novas habilidades. Além disso, experimentará diferentes produções de sentidos (Catto, 2013), o que, por sua vez, rompe com estereótipos que reduzem a prática desta disciplina de múltiplas possibilidades.

No entanto, para que tal cenário seja consolidado, ainda há um longo percurso a ser trilhado. De acordo com Oliveira et al. (2021), em seus estudos sobre linguagem e Educação Física na BNCC, existe uma limitada apreensão teórica quanto à noção de linguagem na Educação Física. Além disso, pouco se explora as múltiplas linguagens, tanto ao longo dos anos escolares como nas unidades temáticas.

Segundo Grellmann (2021), ao trabalhar a Educação Física enquanto componente curricular da área de linguagens, observa-se uma lacuna no campo das pesquisas científicas. Tal quadro reflete na reduzida compreensão das contribuições para a diversidade de conhecimentos, amplitude de comunicação e a construção cultural dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Quando se trata a EFE dentro da perspectiva da linguagem, é pertinente que se apresente a linguagem enquanto sistema de comunicação que permite aos estudantes e aos professores suas expressões e representações da realidade.

Essa ótica é alinhada à perspectiva histórica da EFE, que, por sua vez, tinha sua abordagem pautada por um viés unicamente biológico, o qual determinava a educação do corpo⁵ como único fator predominante e baseava-se nos métodos ginásticos militaristas e nos hábitos de que os exercícios, por si só, iriam possibilitar um corpo saudável⁶ (Soares, 2020), dificultando, com isso, a inserção dos discentes na Cultura Corporal de Movimento.

A partir desse cenário predominantemente biologicista pelo qual a EFE tinha por objeto o pleno desenvolvimento físico e moral dos seus praticantes, era proposta a execução de exercícios físicos sem que houvesse a compreensão dos executantes sobre os

⁵ Aqui vale destacar o entendimento de educação do corpo enquanto uma tradição pautada nas ciências biológicas, tendo sua origem a partir de uma concepção naturalista do homem ao longo do século XVIII e XIX e que perdura até a contemporaneidade.

⁶ Esse corpo saudável parte da ideia de uma ação formadora pautada na criação de virtudes e correção de movimentos ou comportamentos tidos como defeituosos para os ditames sociais estabelecidos.

elementos corporais e culturais aos quais eles estavam inseridos. Neste sentido, Soares (2017) explica que tal perspectiva, ainda bastante presente nas aulas da EFE, é fruto de transformações da sociedade moderna, na qual o ser unicamente biológico ainda predomina no centro da nova sociedade.

Dessa forma, como aponta Grellmann (2021) a EFE só veio subir um degrau de maior importância no campo pedagógico quando deixou de ser um componente curricular à margem de outras disciplinas do conhecimento, assumindo seu protagonismo no processo de formação dos discentes e ganhando valor no desenvolvimento humano por sua importância na Área de linguagens (Santos; Funzii, 2019).

Neste contexto, quando inserida como linguagem, a EFE, a partir de conhecimentos advindos da Cultura Corporal de Movimento, abrange uma variada gama de perspectivas. Tal cenário contribui positivamente para formação do sujeito enquanto agente transformador de sua sociedade e construtor de sua própria história no âmbito social e cultural.

Sob esta ótica, de acordo com Barros (2017) é exposto que “[...] a linguagem transporta conteúdo vivo repleto de significados [...], fazendo com que a realidade se torne mais clara, pelo grande fato de abrir novos horizontes”. Nesta perspectiva, compreende-se que os diferentes códigos, gestos e símbolos presentes na linguagem e que se encontram nas manifestações da Cultura Corporal de Movimento, geram um panorama de harmonia das relações interpessoais, que, por sua vez, facilita a comunicação e a interpretação do ser e do sentir (Ladeira et al., 2013).

Nesse sentido, Oliveira et al. (2021, p. 3) declaram que para:

os anos iniciais do ensino fundamental I, mais especificamente o 1º e 2º ano, são os que têm maior variedade de linguagens e representações e conseqüentemente mais dialogam com uma perspectiva multimodal da linguagem, no entanto percebe-se nos anos finais completa ausência de menção aos termos que se relacionem com as linguagens escrita e oral, bem como termos/palavras que possam nos elucidar as representações de ordem visual e/ou sonora.

Nota-se que a partir dessa declaração de Oliveira et al., (2021) e coadunando com o pensamento de Ladeira et al. (2013), faz-se cada vez mais necessária, como afirma (Grellmann, 2021, p. 41):

desenvolver atividades corporais lúdicas, que tenham o sentido recreativo, esportivo, cultural e social, permitindo que o movimento corporal tenha uma prática reflexiva dos conteúdos trabalhados, levando o educando a perceber-se enquanto um ser biopsicossocial e não fragmentado sob um enfoque biologicista e competitivo. Nesse sentido, cabe aos professores e professoras perceber o significado da atividade física realizada, vivenciando a reflexão e constante transformação das práticas corporais enquanto práticas culturais e sociais presentes na Área de Linguagens.

Para Neira e Nunes (2021), a cultura corporal é tomada como um sistema de representação com uma forma específica de linguagem: a corporal. Esta é diferente em cada prática, ou seja, inexistente um sentido único, imutável e universal para determinada prática corporal, pois, por ser arbitrária, a definição de seus significados está totalmente sujeita a um determinado momento social e histórico. Estando, desse modo, suas representações abertas à mudança.

Soma-se a este quadro, o trabalho interdisciplinar, no qual Scortegagna e Gilz (2013) apontam que diversas vezes os componentes curriculares apresentam-se fragmentados no âmbito da escola. Dessa forma, os alunos não conseguem desenvolver conhecimentos entre os diversos conteúdos trabalhados em cada componente específico bem como a inter-relação entre os conteúdos da própria disciplina, o que torna a aquisição de saberes, cada vez mais, difícil.

Além disso, assim como afirma Coelho et al. (2015), docentes de diferentes disciplinas não precisam saber conteúdos em sua profundidade para se realizar um trabalho interdisciplinar com professores da área específica, mas saber se terão as possibilidades de trabalhar de forma integrada. Neste sentido, faz-se necessário saber qual é a teoria do conhecimento que embasa as aulas, e o método de ensino utilizado nelas torna-se condição necessária para um trabalho coletivo entre os docentes (Coelho et al., 2015).

No âmbito interdisciplinar da linguagem, Grellmann (2021, p.44) atenta que os documentos mais atuais que norteiam a Educação, como os PCN's e a BNCC:

trazem uma concepção de linguagem, que perpassa os conceitos específicos de cada componente da Área de Linguagens, ou seja, possui em sua essência a transdisciplinaridade atuando em uma formação individual, coletiva, cultural e social.

Sob esta ótica, em relação ao componente curricular Educação Física, de modo mais específico, compete ao docente abordar em sua prática profissional a compreensão de tal ideia. Dessa forma, considerando a linguagem com um entendimento mais abrangente e dinâmico, o professor partirá para uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, que por consequência, irá promover uma maior gama de aprendizados e experiências para os alunos, fomentando sua inserção nas Cultura Corporal de Movimento, além de garantir o acesso a diversas outras temáticas do saber.

Portanto, alinhar uma perspectiva interdisciplinar entre a EFE e os componentes que pertencem a área das linguagens poderá, além de inúmeras vantagens, garantir uma maior consolidação dessa disciplina no cenário atual. Ademais, torna-se pertinente, assim como afirma Pereira (2014), fazer da escola um ambiente multimodal, que, segundo afirma este autor, a multiplicidade não se daria apenas pela presença de diferentes linguagens na educação, mas pelos diálogos entre/em diferentes linguagens e sentidos e pela capacidade de transitar por elas, de traduzi-las, de misturá-las e mixá-las. Em outros termos, fazer da palavra, gesto; do movimento, som; da escrita, sensações; da vida, arte.

Metodologia

Esta seção trata dos procedimentos metodológicos utilizados para realização e análise do estudo, por meio de reflexão e tratamentos científicos, com o propósito de investigar a compreensão dos professores(as) da cidade de Nova Cruz/RN acerca da inserção da disciplina Educação Física no campo da linguagem.

No que tange aos objetivos, a tipologia de pesquisa utilizada foi exploratória, tendo em vista que, de acordo com Gil (2008), visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Nesse sentido, ela propõe-se conhecer os fatos e os fenômenos relacionados ao tema, além de ser realizada quando ainda há poucos estudos acerca do que é investigado. Ademais, pode ser classificada como descritiva, uma vez que tem o propósito de levantar características acerca do que é estudado.

Em relação à abordagem, a pesquisa apresenta-se como qualitativa, pois, de acordo com Flick (2014), é aplicada para descobrir e descrever assuntos em áreas ou estruturas em processos de rotina e prática. Nesse sentido, não se preocupa com representatividade numérica, mas procura aprofundar a compreensão acerca de determinada questão em estudo. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para coleta de dados, aplicou-se, no ano de 2021, o questionário on-line *Google Forms* como instrumento de pesquisa, tendo em vista que é uma ferramenta de fácil uso. É importante pontuar que, diante do contexto pandêmico no qual o mundo se encontrava, em virtude do surto de SARS-CoV-2, e, com isso, frente à necessidade do isolamento social e à obediência aos protocolos de biossegurança, foi substancial a aplicação de forma totalmente virtual.

O referido instrumento de pesquisa compõe-se por nove questões objetivas e seis discursivas, cujas três primeiras indagações buscam caracterizar o perfil do professor, como gênero, tempo de atuação na profissão e lugar de formação. As questões seguintes buscam entender a compreensão docente acerca da inserção da Educação Física enquanto componente curricular da área das linguagens e suas possibilidades de interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.

Os docentes da rede pública atuantes na esfera municipal e estadual do município de Nova Cruz/RN que ministram a EFE participaram deste estudo, isto é, foram os sujeitos da pesquisa. Inicialmente, foram mapeadas as escolas da cidade que ofertavam a disciplina de Educação Física, a princípio, nos anos iniciais do ensino fundamental I. No entanto, devido à ausência de profissionais atuantes neste cenário, tornou-se necessário redirecionar os rumos da pesquisa para os docentes do ensino fundamental II, que compreendeu um quantitativo de cinco profissionais.

Resultados e discussões

Nesta seção, serão apresentados os principais resultados da pesquisa desenvolvida. Quanto ao perfil dos docentes, no total, cinco se dispuseram a responder ao questionário, dos quais três são do gênero masculino e dois, do gênero feminino. Do grupo de participantes, um possui somente a graduação, quatro responderam possuir especialização na área e apenas um docente está na fase final para obtenção do título de mestrado.

Em relação aos anos de experiência como profissional da EFE, menos da metade dos participantes, isto é, dois deles, têm até cinco anos de atuação na área. Um profissional tem entre cinco e 10 anos de atividade, outro entre 10 e 15 anos e o último com mais de 15 anos. O que demonstra um grupo que detém certa experiência dentro de seu campo de atuação profissional.

No que diz respeito à área que a EFE se enquadra, dois docentes a consideraram sendo dos Desportos, bem como, da Saúde. Um dos professores, considerou a Educação Física pertencente ao cenário das Ciências Sociais, que busca refletir acerca da realidade do aluno no ambiente que ele está inserido. Por fim, todos os respondentes (cinco professores) relacionaram a EFE como uma disciplina que compõe o nicho das linguagens.

As respostas iniciais demonstram que existe uma unanimidade por parte dos profissionais quanto à EFE pertencente ao campo da linguagem. Nota-se, também, que duas das respostas adotam um caráter mais esportivista e biologicista, fator que pode estar atrelado ao perfil histórico do componente curricular. Portanto, entende-se que o conceito de pertencimento a uma determinada área do saber do componente ainda é bastante diversificado e passível de diferentes interpretações.

Para que os professores pudessem expressar seus entendimentos sobre os conteúdos da EFE enquanto componente curricular das linguagens, foram disponibilizados quatro grupos de conteúdo a fim de que pudessem selecionar aqueles com maior pertinência dentro dessa perspectiva. Desse modo, a opção de “atividades rítmicas” foi assinalada por todos os participantes. Em seguida, pelo grupo dos “gestos” e das “representações visuais, sonoras e táteis”; cada um com quatro assinalações. O grupo “elementos textuais” foi assinalado por três professores, sendo considerado o de menor representatividade dentre as opções disponibilizadas.

Diante desse quadro, nota-se que, embora a maioria dos docentes tenha marcado grande parte das alternativas, o ideal, neste cenário, com o propósito de que pudesse abranger um real entendimento dos conteúdos da EFE enquanto linguagem, era que todas as opções fossem assinaladas.

Uma outra questão diz respeito às mudanças identificadas pelos docentes acerca da inserção do componente curricular Educação Física na área de linguagens. Diante dessa conjuntura, apenas três dos cinco docentes conseguiram apontar mudanças. Dessa forma, um dos respondentes identificou, em suma, modificações quanto à inserção de novos conceitos do tipo “linguagem corporal, signo e símbolo, texto e ritmo” no âmbito da EFE. Sob esta ótica, destaca-se a compreensão de Neira e Nunes (2007), na qual entendem que:

o homem criou os símbolos e assim vingou como espécie. Esses símbolos são transmitidos e criados a todo instante. A criação é vivida, imaginada, representada. A representação se manifesta, vira ação e se transforma em expressões corporais. Ao jogar, dançar e correr, os homens e mulheres se comunicam e transformam em linguagem o movimento humano. Cada grupo cultural cria seu estilo próprio de jogar, dançar, lutar etc. expressa sua cultura por meio dessas práticas e elabora, assim, novos códigos de comunicação. Esses códigos são signos que se inscrevem nos corpos de cada grupo cultural.

Ressalta-se também um olhar mais aprofundado desse docente quanto ao corpo e à sua relação com as linguagens, a partir do seguinte fragmento: “o corpo possui gestos, os quais funcionam como meio de expressão e comunicação”. Perante o exposto, entende-se que:

Ao se comunicar o ser humano se utiliza de uma gama de textos e formas de manifestações, ou seja, utilizam palavras, gestos e expressões usando todo o corpo como instrumento de comunicação. Os gestos são instrumentos que permitem a expressão humana, transmissão de informações e construção de conhecimentos. Esses gestos considerados textos corporais estão envolvidos por interpretações, que envolvem o contexto cultural em que a pessoa se encontra inserida. (Grellmann, 2021, p. 21)

Diante desta multiplicidade de possibilidades provenientes da gestualidade, Gonzáles e Fraga (2009) apontam que tais gestos levam os estudantes a experimentar, a conhecer e apreciar diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas e diversificadas.

Põe-se em evidência o posicionamento de outro docente ao apontar modificações no que se refere à implementação das aulas de caráter teórico para a disciplina de Educação Física. Além disso, de acordo com esse profissional, a realização das aulas teóricas, para o componente em questão, irá acarretar “mais conteúdos, podendo aprofundar mais os mesmos, gerando conhecimento aos alunos”.

A partir desse último trecho da fala do professor, entende-se que a inserção da EFE na área das linguagens modificou, em suma, o caráter das aulas, saindo do nicho das abordagens práticas e passando a ser compreendida como componente que trabalha com a teoria e a prática. Por mais que o docente compreenda que tal modificação gere bons frutos, tais como o aprofundamento de conteúdos, nota-se uma limitada compreensão acerca da efetivação da EFE enquanto linguagem, dada as inúmeras possibilidades a serem exploradas, até mesmo, durante as aulas práticas a partir dessa integração.

Neste sentido, faz-se necessário entender que a EFE na área das linguagens não se dá mediante ao incremento de aulas teóricas para este componente, isto é, sua relação entre teoria e prática, mas na compreensão que as manifestações da Cultura Corporal de Movimento se realizam nas mais diversas linguagens. Essa percepção corrobora com Oliveira et al. (2021), ao apontar que:

a linguagem não é um fenômeno acabado com técnicas e nem uma justaposição de signos, mas se dá pelo ato, no gesto, sendo indireta e se expressando pelo o que diz e o que não se diz das palavras, um processo contínuo que vai para além de um código, acontecendo à comunicação quando há continuação do outrem.

Além disso, enaltece esta perspectiva a ideia dos multiletramentos segundos os quais os sujeitos são criadores de significados que experimentam, conceituam, analisam e aplicam as diversas linguagens e representações apreendidas e as transformam a partir do pensamento crítico (Oliveira et al., 2021).

O último respondente afirmou que “ao ser trabalhada na área (linguagens), torna-se mais difícil trabalhar a educação física como disciplina que ajuda no desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos”. Nesse contexto, Santos et al. (2012, p.3) advertem que a inserção da Educação Física na área das linguagens “é justificada pela capacidade dessa disciplina de contribuir para o desenvolvimento e para a formação integral dos alunos, abrangendo os aspectos cognitivo, afetivo e motor”.

Como podemos observar, alguns dos professores, ao detalhar suas respostas quanto às mudanças da EFE enquanto linguagem, demonstraram um limitado e confuso entendimento em relação à temática proposta. No entanto, um docente conseguiu identificar, a partir das práticas corporais da EFE, a presença de símbolos, de gestos e de signos. Neste sentido, de acordo com Neira e Nunes (2007):

Símbolos são transmitidos e criados a todo instante. [...] O gesto comunica porque se estrutura como prática de produção de linguagem. [...] Na teorização da linguagem, os elementos que constituem uma língua, os signos, não fazem sentido isoladamente, portanto o signo é um elemento que representa algo, seu objeto.

O último docente apresentou uma certa dificuldade em conseguir tratar os conteúdos da EFE enquanto linguagem por entender que tal ingresso limita o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos. Neste sentido, percebe-se, em sua resposta, uma visão tradicionalista da EFE, isto é, uma incompreensão sobre os conhecimentos da Biologia e do Esporte também serem entendidos enquanto linguagem, que, por sua vez, despreza a pluralidade dos sujeitos como criadores de sentidos e significados.

Sob esta perspectiva, Neira e Nunes (2007), trazem um entendimento sobre a Educação Física em que o corpo possui:

uma longa tradição pautada nas Ciências Biológicas. Ancorada nos ideais de um processo civilizatório idealizado pela burguesia, preconizava-se uma ação formadora para o corpo a fim de orientar a criação de virtudes e corrigir qualquer possibilidade do surgimento de movimentos ou, comportamentos considerados defeituosos e inconvenientes aos ditames sociais estabelecidos. Era preciso controlar qualquer erupção afetiva ou movimentos espontâneos e, assim, não somente disciplinar o corpo, como anular qualquer possibilidade de experiências sensoriais.

No que diz respeito ao olhar docente quanto à inserção da EFE nas linguagens, todos os cinco docentes consideraram determinado agrupamento como “bom”. Ao serem questionados sobre mudanças existentes a partir da integração da EFE nas linguagens, três professores enxergam modificações no cotidiano das aulas. Um deles afirmou não enxergar nenhum tipo de alteração, e outro que, sim, de fato, existem, mas poucas.

Diante dessa conjuntura, percebe-se que há um paradoxo na resposta de um dos profissionais, haja vista que, ao considerar a integração da EFE às linguagens como “bom”, entende-se que, necessariamente, alguma mudança ocorreu no cotidiano das aulas, visando a justificar tal inserção, no entanto pouco, ou nada, se observou em propostas práticas para determinados posicionamentos.

Tal dificuldade em relacionar conteúdos da EFE com outras disciplinas das linguagens, pode ser explicada a partir do que Neira e Nunes (2007) denotam de Cultura Hegemônica da Educação Física, isto é, atrelado a este componente parâmetros para a execução de determinada prática, sejam eles no âmbito educacional ou não. Além disso, na cultura hegemônica, prevalece o caráter instrumental das ações, o desempenho, o mérito e o fazer funcional, ações estas ainda bastantes presentes na EFE contemporânea. Portanto, a partir destas definições, torna-se possível compreender, em partes, o "porquê" de uma maior proximidade nas respostas dos docentes respondentes da EFE com os conteúdos biológicos - dada sua conjuntura histórica pautada nas Ciências Biológicas - em detrimento da área das linguagens, além de, sobretudo, não identificar nesses conteúdos (biológicos) ações passivas de leitura, interpretação e comunicação.

No que tange às práticas pedagógicas interdisciplinares desenvolvidas pelos docentes com disciplinas na área das linguagens - Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes - quatro profissionais relataram já ter desenvolvido atividades neste cenário. De acordo com Pombo (2003), a interdisciplinaridade é evocada toda vez que se percebe o limite do território de conhecimento e quando é preciso alargar nossos saberes e perspectivas de novos conhecimentos.

Ademais, a partir das respostas dos docentes da rede pública de ensino da cidade de Nova Cruz/RN, embora ainda pouco explorado por eles próprios, há a importância de trabalhar os conteúdos da Educação Física conjuntamente com outras disciplinas das linguagens. Sob esta ótica, evidencia-se que a interdisciplinaridade está no centro da complexidade do mundo, portanto, há necessidade de fomentar inter-relações entre as ciências, cujo objetivo seja buscar soluções, que melhor se adequem aos desafios educacionais (GRELLMANN, 2021). Dessa forma, a partir da interdisciplinaridade entre os componentes que compreendem o nicho das linguagens, será possível, além de outros avanços, promover aos discentes uma maior gama de possibilidades de aprendizado, além de legitimar a EFE como pertencente às linguagens.

Considerações finais

Embora a discussão da inserção da EFE na área das linguagens venha ganhando espaço nos cenários acadêmicos e nos documentos norteadores da Educação Básica, nota-se, a partir da presente investigação, que ainda é uma temática distante dos professores e professoras da rede pública de ensino da cidade de Nova Cruz/RN.

Por mais que os docentes da rede pública de ensino da cidade de Nova Cruz/RN tenham conhecimento do pertencimento da Educação Física enquanto linguagem, a análise realizada por esta pesquisa evidencia um limitado entendimento acerca da linguagem, especificamente da Educação Física enquanto componente curricular da área. Estas limitadas compreensões dificultam as práticas pedagógicas, que por sua vez, desqualificam os processos de ensino e de aprendizagem, gerando fragilidades, principalmente, no aprendizado dos/as alunos/as.

Nota-se ainda que a inserção da Educação Física na área da linguagem ainda é motivo de controvérsias e de inúmeras discussões. Tal afirmação compactua com os resultados estabelecidos nesta investigação, haja vista que profissionais atuantes da área, com uma “bagagem” pedagógica consolidada, ainda não conseguem, por diversas vezes, conceber a EFE como linguagem.

Além disso, embora os profissionais entendam a importância de trabalhar conteúdos da Educação Física conjuntamente com as outras disciplinas da linguagem para melhor integração e consolidação da EFE na área, no decorrer de suas respostas, mostrou-se poucas ações práticas interdisciplinares desenvolvidas no âmbito da escola. Diante desse quadro, é possível evidenciar uma dificuldade em estabelecer relações com as demais disciplinas que compõem a área.

Sob esta ótica, evidenciou-se um paradoxo nas respostas de alguns dos docentes quanto à problemática exposta, uma vez que é apontado por eles a importância da aplicação de estratégias interdisciplinares, porém, na prática, sequer têm desenvolvido alguma proposta neste cenário.

Portanto, ao considerar a EFE enquanto componente curricular do campo da linguagem e as suas possibilidades no trabalho docente em uma abordagem interdisciplinar, evidenciou-se um certo distanciamento dessa disciplina para com as

disciplinas que compõem a área discutida. A falta de propostas práticas por parte dos docentes respondentes, dificulta o enlace de ideias e opiniões, que por sua vez acaba sanando a possibilidade de uma ampla formação de conhecimento no âmbito pedagógico. Ademais, nota-se que os profissionais do município de Nova Cruz/RN, consideram mais produtivas atividades interdisciplinares que trabalham com a área do conhecimento das Ciências da Natureza.

Outra situação que também esteve presente no decorrer da investigação foi em relação a alguns posicionamentos contrários de profissionais quanto à inserção do componente curricular exposto à área de linguagem. Diante desse cenário, nota-se uma fragilidade da Educação Física enquanto linguagem para os profissionais da cidade de Nova Cruz/RN, bem como evidencia uma maior proximidade da EFE no fazer pedagógico desses profissionais com a área de Ciências da Natureza, como já exposto em suas respostas.

Neste sentido, evidencia-se um cenário de dificuldades quanto à interação da EFE com as disciplinas de Línguas e Artes, o que pode ser compreendido, não apenas por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, mas, principalmente, por meio da análise dos processos e programas de formação de professores de Educação Física nos centros universitários.

Os estudos decorrentes dessa investigação também propiciaram o entendimento de que para os docentes da cidade de Nova Cruz/RN, a inserção da EFE no campo da linguagem é dada a partir do momento que são trabalhados conteúdos do caráter teórico das aulas. Tal cenário ratifica uma percepção de que os profissionais respondentes não percebem a amplitude e potencialidades da Educação Física enquanto linguagem, sendo esta disciplina extremamente propícia de desenvolver conhecimentos tanto no campo teórico como no prático.

Dessa forma, tendo em vista que para a presente investigação utilizou-se como ferramenta para obtenção de dados um questionário *on-line* devido a conjuntura pandêmica que assolava todo o mundo, faz-se necessário ampliar o debate com professores, gestores e até mesmo a comunidade discente, a partir de entrevistas que possibilitem o diálogo e questionamentos aprofundados com o público-alvo.

Portanto, como sugestão de estudos futuros, torna-se necessário entender como se dá tais incompreensões e contradições a respeito da Educação Física enquanto componente curricular da linguagem por parte dos docentes da cidade de Nova Cruz/RN, pelos quais esse estudo não conseguiu atingir a partir das ferramentas utilizadas. Além disso, ressalta-se que o presente estudo possui um caráter localizado, isto é, evidencia lacunas acerca de uma região específica. Em virtude de sua própria dinâmica, salienta-se a importância de sua incorporação ao conjunto de trabalhos que abordam a temática aqui exposta, tendo em vista a possibilidade de expansão e partilha de compreensões sobre o objeto de estudo.

Referências

BEHAR, P. A. O ensino remoto emergencial e educação a distância. **UFRGS**, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Luciana de Oliveira Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. Educação e sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 104, p. 449-454, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MGwkqfpsmJsgjDcWdqhZFks/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. S. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2020, Maceió. **Anais eletrônicos [...]**. Maceió: CONEDU, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/anais-vii-conedu--edicao-online/pesquisa?autor=Kamille+Ara%C3%BAjo+Duarte&titulo=&modalidade=&at=>. Acesso em: 15 abr. 2022.

DUBEUX, L. S. *et al.* Formação de avaliadores na modalidade educação a distância: necessidade transformada em realidade. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.7, n.1, p.47-52. 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, M. *et al.* O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v.9, n.10, p.1-19. 2020.

GONÇALVES, A. P. O.; CONSTANTINO, P. R. P. Desafios para avaliação do desempenho docente em tempos de pandemia da Covid-19: o contexto do IFSP. In: SIMPÓSIO DOS PROGRAMAS DE MESTRADO PROFISSIONAL, 15., 2020, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: CPS, 2020. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/1021/af27676bb72caa1f12cd095da789837e.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

MARQUES, L. A pandemia incide no ano mais importante da história da humanidade. Serão as próximas zoonoses gestadas no Brasil? **Unicamp**, 5 mai. 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/05/05/pandemia-incide-no-ano-mais-importante-da-historia-da-humanidade-serao-proximas>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MONTEIRO, S. S. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v.25, n.51, p.237- 254, 2020.

SEMIS, L.; et al. (Coord.) **A situação dos professores no Brasil durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/junho/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

SANTOS, E. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10, 2009, Braga. **Actas** [...]. Braga: Universidade do Minho, 2009.

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. A. Ensino remoto e pandemia COVID-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. **Interacções**, v.16, n.55, p.41-57, 2020.

SANTOS, K. V.; CARVALHO, L. F.; AZEVEDO, A. A. A importância da tecnologia nas atividades de ensino durante a pandemia de COVID-19: relato de experiência na residência integrada em saúde coletiva. In: ENCONTRO CEARENSE DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE, 3., 2021, Fortaleza. **Anais eletrônicos**[...]. Fortaleza: Even3, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ecrs2020/325216-a-importancia-da-tecnologia-nas-atividades-de-ensino-durante-a-pandemia-de-covid-19--relato-de-experiencia-na-res/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SILVA, E. A. P.; ALVES, D. L. R. MARINALVA, N. F. O papel do professor e o uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia. **Cenas Educacionais**, v.4, n.10740, p.1-17, 2021.

SOUZA, A. V. P. et al. Reorganização do trabalho docente em tempos de pandemia: desafios e superações. **Cenas Educacionais**, v.6, n.e15535, p.1-19, 2023.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. **UNESCO**, Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 15 abr. 2022.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. **OEMESC, Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina**, 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.